

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II e FUNDAMENTAÇÃO DA ÊNFASE
II- D: PROCESSOS COMUNITÁRIOS E AÇÕES COLETIVAS
PROFESSORA: MARIA CHALFIN COUTINHO
ESTUDANTE: Angela Maria Medeiros de Oliveira**

Psicologia e Processos Comunitários: As conquistas e desafios da construção da atuação de profissionais da Psicologia em uma comunidade de Florianópolis.

Revista Escolhida: Revista TransFormações em Psicologia - ISSN 2176-106X
© 2008 - 2015 - Instituto de Psicologia

Publicação organizada pelos estudantes do
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Link: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=2176-106X&lng=pt&nrm=i

Psicologia e Processos Comunitários: As conquistas e desafios da construção de uma parceria entre a Psicologia e uma comunidade de Florianópolis

Palavras-chave: psicologia social,, processos comunitários, ações coletivas, vestibular

Resumo:

A ampliação das vagas nas universidades no último decênio aumenta o interesse de inserção no ensino superior em alunos de escolas públicas de todo país. A partir da percepção em Florianópolis, um projeto de educação comunitária tem atuado na cidade, mas mesmo com a oferta gratuita, notou-se a necessidade de instituir atividades aos sábados para alunos que não podem assistir as aulas diárias no período noturno. É proposto então a partir do campo da psicologia social em uma perspectiva sócio histórica a atuação de uma estagiária de psicologia para auxiliá-los desde a orientação profissional até aconselhamento para possíveis angústias, conflitos e preocupações neste processo. Mas para iniciar este trabalho é necessária a inserção no espaço da comunidade. Este artigo destina-se então a discutir a importância da psicologia na mediação dos caminhos percorridos para a inserção na comunidade e na relação entre os estudantes e professores para efetivação do projeto.

Introdução

O processo seletivo que leva estudantes até as Universidades no Brasil surge na década de 10 devido ao pequeno número de vagas e o número ínfimo de instituições de ensino superior existentes na época. Segundo Withaker (2010) a criação de um conjunto de provas denominado Vestibular que seria uma revisão dos conteúdos do ensino médio denominados na época como “clássico” ou “científico” para a preparação dos estudantes, começando de forma modesta, está consolidado desde os anos de 1910, desenvolvendo-se e hoje com grandes complexos e redes de preparação para os exames. A partir do Decreto 7824/2012 e a regulamentação da Lei nº 12.711/2012 que versa sobre a oferta de cinquenta por cento das vagas do das universidades federais, devendo ser aplicadas gradativamente de acordo com a organização da Instituição de Ensino a entrada de jovens advindos de escolas públicas é uma realidade no país¹. Em 2016 ampliação das vagas nas universidades chegará ao seu máximo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) já possui os cinquenta por cento de vagas reservadas para este público. Anteriormente a essas políticas os estudantes de escolas públicas não tinham em seu horizonte a entrada no ensino superior. Estudos atuais tem mostrado

¹ Decreto disponível em http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/decreto_7824.pdf

a importância da implementação dessa política a partir da contextualização da sociedade brasileira. Marcos Eugênio Oliveira (2014) discorre sobre a necessidade das ações afirmativas:

Neste sentido, para que se construa efetivamente um projeto de sociedade igualitária, é preciso tratar os desiguais de forma desigual, permitindo-lhes acesso privilegiado ao trabalho e a educação de qualidade, a fim de que em alguns anos possamos ter a equidade social, e aí sim corridas meritocráticas justas, em que todos saem do mesmo ponto e com as mesmas chances. (2014)

Com a difusão dessas políticas no âmbito nacional nota-se o interesse de inserção no ensino superior em alunos das comunidades, seja em universidades públicas através das ações afirmativas, ou através dos projetos como o Programa Universidade Para Todos - ProUni e Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (D'Avila, Krawulski, Veriguine, & Soares, 2011).

O ProUni é um programa do governo brasileiro criado sob a lei Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, que visa o acesso de estudantes egressos de escolas públicas ou particulares, desde que na condição de bolsistas integrais, estudantes com deficiência e professores de escolas públicas do quadro permanente. O Programa subsidia o pagamento de cinquenta a cem por cento das bolsas em universidades privadas. Já o ENEM, é uma prova de caráter nacional utilizada pelo governo para avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio. Essa avaliação é critério para a tentativa de bolsa no ProUni que surgiu em 1998.

Devido as condições precarizadas do ensino médio público, a preocupação em atingir uma pontuação que conquiste a vaga tem aumentado a busca por cursos de preparação para os vestibulares (Aita, Ricci & Tuleski, 2012). Os estudantes encontram na educação a possibilidade de sair da situação de risco social que infelizmente, atingem as populações que se encontram à margem da sociedade. Segundo Amparo, Galvão et al. (2008): “Nesse sentido, ao se considerar fatores de risco, tais como: condições de pobreza e empobrecimento, rupturas na família,

vivência de algum tipo de violência, deve-se levar em consideração a questão da resiliência, bem como dos fatores de proteção”.

A partir da percepção dessa demanda, um projeto de educação comunitária tem atuado na capital de Santa Catarina, mas mesmo com a oferta gratuita, a partir do contato com o conselho comunitário de uma dessas comunidades, notou-se a necessidade de instituir atividades aos sábados para alunos que não podem assistir as aulas diárias no período noturno, por serem trabalhadores, por estar concluindo o ensino médio no mesmo período e em alguns casos em salas de Educação de Jovens e Adultos - EJA que também são noturnos. O Projeto citado é caracterizado segundo Rocha e Martins (2014):

Projeto Integrar é um movimento de professores ativistas/militantes da educação popular na qual estão em atividade a 3 anos, atuando com a educação popular atendendo o público de estudantes trabalhadores. O perfil dos docentes que atuam neste projeto são de professores em processo de formação universitária, bem como, de professores já graduados e pós-graduandos, todos ligados às atividades de pré-vestibular com fins de inserção de trabalhadores estudantes em situação de vulnerabilidade social, no ingresso nas universidades públicas catarinenses. (2014, p.2)

O Projeto Integrar vem, neste sentido, construindo a proposta de educação comunitária contemplando os estudantes que a partir dessa realidade, buscam cursos pré-vestibulares almejando ingresso no ensino superior. Para que fosse garantido além do conteúdo dos exames, um acompanhamento dos alunos, foi proposto a partir do campo da psicologia social a atuação de uma estagiária de psicologia para auxiliá-los com informações desde as mais básicas como preenchimento da inscrição e possibilidade de isenção de taxas, até a informações sobre profissões, carreiras e principalmente, na orientação para possíveis angústias, a ansiedade (D'avilla e Soares, 2003) devido as dificuldades nos estudos, não sensação de pertencimento ao

espaço universitário e a motivação para continuar nos estudos até a data do vestibular. É pensada também a constituição de atividades voltadas para orientação profissional, levando em consideração a escolha profissional que compreenda que mesmo sendo alunos de camadas populares estes também devem ter acesso instrumentos que auxiliem na sua escolha, sendo esse um papel pedagógico e social. (Veloze & Cavallet, 2012).

Ao buscar a literatura sobre a inserção do profissional psicólogo nas comunidades através de orientação vocacional ou profissional, foram encontrados vários artigos que apresentaram a importância dessa atuação: Vasconcelos & Silva, 2005; Soares, Krawulski, Dias, & D'Avila 2007; D'Avilla, Krawulski, Veriguine & Soares, 2011; Veloze & Cavallet, 2012 e outros que serão citados no transcorrer do artigo. Por esse motivo o foco do presente trabalho é o trajeto que o profissional psicólogo pode traçar para chegar até o espaço da comunidade discutindo como inserir-se neste contexto, as implicações, os desafios da relação comunidade-universidade, traçando o caminho desde a construção do Projeto até a intervenção efetiva.

A idealização, construção, divulgação e aplicação da proposta

No início do ano os voluntários do Projeto de Educação Comunitária Integrar, foram até os bairros das comunidades de Florianópolis para divulgar a abertura de vagas para o Curso Pré-vestibular Intensivo de 2015. Durante as visitas foi constatado o interesse de muitos estudantes, mas estes em sua maioria não poderiam participar das aulas por serem durante a semana, mesmo que no período noturno.

Após a constatação a psicóloga que atuava no Conselho Comunitário entrou em contato com o Projeto Integrar, solicitando uma reunião para apresentar a proposta. Neste momento surge então

a ideia de encontrar um estagiário, neste momento me insiro na proposta e participo da primeira reunião. Durante o encontro entre conselho e o projeto, os desafios da construção começaram a ser elencados, mas acordado entre as partes foi constituída a parceria entre o Conselho Comunitário, o Projeto de Integrar, a psicóloga que teve o atributo de supervisionar a atividade e a estagiária que coordenaria o projeto entrando em contato com os estudantes, auxiliando na orientação sobre a metodologia de preenchimento de inscrição e preenchimento das provas.. Começou a se delinear então formas de divulgar a proposta do cursinho.

Como o Projeto Integrar já tinha formulários de inscrição a primeira estratégia utilizada foi a ida aos espaços de socialização da comunidade para informar sobre a oferta do curso no conselho comunitário. Mapeados os locais ficou sobre encargo da estagiária de ir até estes espaços e fazer a conversa nesses espaços, mas a primeira preocupação foi como inserir uma pessoa desconhecida da comunidade sem criar desconfortos ou até riscos. A solução encontrada foi a ida da estagiária acompanhada de uma pessoa conhecida no bairro. Durante a visita aos espaços foi possível conversar com moradores antigos do bairro, que dividiram um pouco de suas histórias e da forma com que a comunidade havia se desenvolvido e as mudanças decorrentes das ações afirmativas. Muitos dos moradores abordados, tem hoje seus filhos ou netos na universidade o que para essa geração mais antiga não era um sonho a ser almejado. O senhor comerciante nos colocou o orgulho de ter prestigiado a formatura de uma sobrinha e como foi emocionante ver no espaço da formatura várias pessoas negras vestidas com roupas de gala, sendo parte daquele espaço. Foram discutidas as dificuldades que o jovem tem atualmente para continuar seus estudos e enfrentar as provas e principalmente ter um preparatório que atenda a demanda destes estudantes, mesmo antes de estar e permanecer em uma universidade; Após o contato com a comunidade e divulgação das atividades através da distribuição de cartazes informativos e

publicação em redes sociais sobre a oferta do pré-vestibular comunitário, notou-se uma baixa adesão dos estudantes, o que levou a necessidade de uma busca ativa nos espaços escolares. Por esse motivo a psicóloga que atua no Conselho e a estagiária, foram em quatro escolas e no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) que ofertam o terceiro ano do entorno da comunidade e fizeram a apresentação da proposta.

Na primeira atividade estavam presentes 11 estudantes, onde 4 já haviam concluído o ensino médio, 4 alunos cursando em escolas públicas de ensino regular e 3 cursando o terceiro ano em EJAs da cidade. Durante o processo de articulação e divulgação da proposta do pré vestibular o contato com as escolas e com a comunidade foram fundamentais para o andamento do Projeto. Houve também a cooperação do Integrar no diálogo com uma rede de supermercados da cidade que nos dias de encontro doavam a alimentação para que tivéssemos um espaço de diálogo e interação com os estudantes, que muitas vezes não é considerada, a importância do compartilhar nas rodas de conversa que se formam nos períodos de intervalo que ocorrem, pois como o tempo era muito curto para desenvolver atividades e as aulas várias dúvidas eram tiradas durante esse momento. Com o desenvolver da proposta alguns desafios surgiram, como a necessidade de estrutura mínima para as atividades, um exemplo bastante elucidativo foi da dificuldade de se conseguir um quadro para as aulas. Antes mesmo de começarem as aulas a partir de nossa reunião para construir a proposta foi colocada a necessidade de uma lousa para as atividades. Foi enviado um ofício para a Prefeitura através da articulação com os movimentos sociais da região, solicitando o quadro, mas devido aos trâmites da gestão pública a lousa só poderia ser retirada e entregue no local com o carro da Prefeitura, esse problema atrasou a chegada do quadro em duas semanas, após o início das aulas. Outra articulação constituída era a relação com outras atividades que ocorriam no espaço do Conselho Comunitário que não dificultaram o andamento das

atividades e era um ponto interessante, pois gerava dúvidas nos estudantes que queriam compreender quais eram as atividades e com isso eram discutidas também questões em relação às políticas públicas, a necessidade de organização de instituições não-governamentais, que também fazem parcerias com o Conselho para fazer suas atividades. Houveram dificuldades em relação aos conteúdos que pra alguns estudantes eram muito complicados, nesse momento a mediação realizada pela psicóloga local e a estagiária entre os estudantes e Integrar foram muito importantes, pois o principal deste processo e da parceria era garantir uma realização efetiva das atividades, sendo então pensadas novas metodologias de ensino pelos professores, para uma maior fixação daquilo que importava para a prova.

Conclusão destacando os limites e possibilidades de atuação nesse contexto.

O grande desafio na construção da proposta de trabalho com cursinho pré vestibular em uma comunidade para o profissional da psicologia, sem dúvida é a compreensão do funcionamento da comunidade, para construir as parcerias necessárias para o sucesso do projeto e compreender a demanda e como ela se configura. A princípio a ideia de um pré vestibular gratuito com professores gabaritados dentro da comunidade parece um projeto com grande possibilidade de eficácia, haja visto que a dificuldade do acesso a educação é pleiteada por muitos estudantes, mas o que ficou nítido no andamento do processo é que a metodologia deve ser totalmente modificada para atrair o público alvo, evitando a evasão. O abismo criado pelo ensino fundamental e médio cursado pelos estudantes que não garantiam a compreensão desse conteúdo era sentido criando um entrave que causou angústia em toda a equipe e nos estudantes que ficavam em alguns momentos desmotivados com a aparente complexidade dos conteúdos.

Durante as avaliações feitas em conversas tanto com o grupo de professores participantes, quanto com os coordenadores da comunidade foi possível constatar que ainda há uma grande

dificuldade por parte dos estudantes e dos professores de encontrar um ponto convergente, mas mesmo com as dificuldades a parceria para o desenvolver do projeto foi efetiva e já se pensam novos formatos para os próximos anos, para garantir o acesso ao conhecimento necessário para conquistar a tão sonhada vaga no ensino superior.

A atuação do psicólogo com a mediação é mais que importante, pois a sua presença nestes espaços se dá de maneira diferente, estando ali para auxiliar esses grupos que tem suas singularidades (professores voluntários, estudantes, voluntários da comunidade no centro comunitário), mas que estão naquele momento, convergindo para alcançar um mesmo objetivo, e com o suporte da estagiária e da psicóloga local foi possível alinhar e transcorrer todo o processo facilitando-o, atingindo então os objetivos da construção dessa relação entre estas instituições.

Referências:

Aita, Elis Bertozzi; Ricci, Paulo Sérgio Pereira and Tuleski, Silvana Calvo. A orientação profissional na perspectiva da psicologia histórico-cultural. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2012, vol.16, n.1, pp. 175-177. ISSN 1413-8557.

Amparo, Deise Matos do et al. Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2008, vol.13, n.2, pp. 165-174. ISSN 1678-4669.

D'Avila, G. T., Krawulski, E., Veriguine, N. R., & Soares, D. H. P. (2011). Acesso ao ensino superior e o projeto de "ser alguém" para vestibulandos de um cursinho popular. *Psicologia & Sociedade*, 23(2), 350-358.

D'Avila, Geruza Tavares; Krawulski, Edite; Veriguine, Nadia Rocha and Soares, Dulce Helena Penna. Acesso ao ensino superior e o projeto de "ser alguém" para vestibulandos de um cursinho popular. *Psicol. Soc.* [online]. 2011, vol.23, n.2, pp. 350-358. ISSN 0102-7182.

Oliveira, Melina Del'Arco de and Melo-Solva, Lucy Leal. Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2010, vol.14, n.1, pp. 23-34. ISSN 1413-8557.

Rocha, Kleicer Cardoros; Martins, Rosa Elizabete M. W. Experiências da prática docente do professor de geografia na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro do Projeto de Educação Comunitária Integrar. In: Encontro de práticas de ensino de Geografia da região Sul, 2., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos...Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br>>.

Soares, Dulce Helena Penna; Krawulski, Edite; Dias, Maria Sara de Lima and D'Avila, Geruza T.. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2007, vol.27, n.4, pp. 746-759. ISSN 1414-9893.

Vasconcelos, Simão Dias and Silva, Ednaldo Gomes da. Acesso à universidade pública através de cotas: uma reflexão a partir da percepção dos alunos de um pré-vestibular inclusivo. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2005, vol.13, n.49, pp. 453-467. ISSN 1809-4465.

Whitaker, Dulce Consuelo Andreatta. *Rev. bras. orientac. prof* [online]. 2010, vol.11, n.2, pp. 289-297. ISSN 1679-3390.